

POVOS INDÍGENAS

Índios fazem protesto na Câmara da Capital

Grupo de mbyá-guaranis reivindica demarcação de terras

CLARINHA GLOCK

Um grupo de mbyá-guaranis foi ontem à Câmara Municipal de Porto Alegre protestar pelo descaso das autoridades em relação aos índios que permanecem acampados junto à BR-116. Na quinta-feira, dia 19, a mbyá-guarani Alice Timóteo, 19 anos, morreu atropelada quando tentava atravessar a rodovia na localidade de Passo Grande, em Barra do Ribeiro, onde fica o acampamento. Com este, já são sete atropelamento de indígenas na rodovia. O índio Felipe Oscar Brisuela, 29 anos, há três acampado na estrada, explica que os mbyás não têm terra. Em março do ano passado, foi encaminhado à Funai de Brasília um pedido de demarcação de sete áreas para os mbyá-guaranis. "Até agora, não deram resposta", informa o procurador da República Marcelo Beckhausen, que estava na Câmara e ouviu a queixa dos índios.

A vereadora Maria do Rosário, representante da Câmara Municipal no Fórum Permanente Intermunicipal para a Questão Indígena, acusa a Fundação Nacional do Índio (Funai) de não conseguir resolver os problemas de terras indígenas. "Até agora, foram registrados sete acidentes e nada acontece para que os culpados sejam punidos", diz a vereadora. O administrador-regional da Funai no Rio Grande do Sul, Glenio Alvarez, alega que os mbyá-guaranis estão na BR-116 porque querem. "Se eles quiserem sair da estrada, estamos prontos para levá-los para as terras identificadas", informa.

O problema é que as terras identificadas

pela Funai não atendem às necessidades destes grupos, observa o indigenista Ignácio Kunkel, do Projeto Mbyá-Guarani. Em Pacheca, município de Camaquã, por exemplo, as chuvas inundaram a área, deixando apenas dois hectares para os índios morarem. Além disso, é constante a invasão de pescadores e caçadores. "Para os mbyás, a terra é um meio de garantir a caça, a pesca, e a continuação de sua cultura", explica Kunkel.

A reunião de ontem serviu também para organizar o Seminário sobre Política de Demarcações de Terras para o Povo Indígena Mbyá-Guarani, promovido pela Organização Mbyá-Guarani e pelo fórum, nos dias 25 e 26 de março, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. O objetivo é avaliar e discutir a situação dos índios e defender a implantação de uma política de demarcações de terras, além da promoção de saúde e da produção de alimentos.

Enquanto os mbyá-guaranis aguardam uma resposta às suas reivindicações, os caingangues da reserva de Guarita choram mais duas mortes de crianças com desnutrição e problemas respiratórios. O médico Silvano Rocha Neto, da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, que está no local, informa que João Francisco, de dois dias de vida, morreu na madrugada de sábado, em Redentora. Na última terça-feira, Sadrak, de 45 dias, chegou morto ao hospital de Tenente de Portela, com problema respiratório e desnutrição. Desde dezembro de 1997, são 12 mortes de caingangues associadas a uma virose que, numa população bem-nutrida, não provocaria danos maiores à saúde.

MÁRIO BRASIL/ZH



Reivindicação: representantes dos mbyá-guaranis querem evitar novos atropelamentos

OS MBYÁ-GUARANIS NO ESTADO

O grupo indígena reivindica a demarcação de sete áreas:

ÁREAS IDENTIFICADAS

As seguintes áreas estão em processo de demarcação pela Funai:

- Guabiroba** (em São Valentim): 730 hectares
- Salto do Jacuí** (em Salto do Jacuí): 230 hectares
- Pacheca** (em Camaquã): 1,7 mil hectares
- Barra do Ouro** (em Barra do Ouro/Maquiné): 2,8 mil hectares
- Cantagalo** (em Viamão): 47 hectares (há uma proposta de estender para 157 hectares)

ÁREAS REIVINDICADAS

Os mbyá-guaranis querem a demarcação das seguintes áreas:

- Camaquã:** 400 hectares
- Barra do Ribeiro:** 100 hectares

- Guaíba:** 400 hectares
- Rio Grande:** 22 hectares
- Cachoeira do Sul:** 150 hectares
- São Miguel:** 270 hectares
- Santa Rosa:** 400 hectares

OS GUARANIS

Existem quatro grupos guaranis, com diferenças culturais entre si:

- Kaiwá:** vivem no Mato Grosso do Sul
- Nandeva:** distribuem-se pelo Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina
- Mbyá:** estão localizados nos três estados do Sul, e também no Rio de Janeiro, Pará, Espírito Santo, Paraguai, Argentina
- Chiriguan:** vivem na Bolívia e no Paraguai